

2 Gloria de Deos he encubrir a cousa: mas a gloria dos Reis, esquadrinhar a cousa.

3 Para a altura dos ceos, e para a profundidade da terra, e para o coração dos Reis, não ha investigação.

4 Tira da prata as escorias: e sahirá vaso para o fundidor.

5 Tira ao impio de diante da face do Rei: e seu throno se affirmará com justiça.

6 Não presumas perante a face do Rei: nem te ponhas no lugar dos Grandes.

7 Porque melhor he que te digão, sube aqui: do que te abatão perante a face do Principe, que ja virão teus olhos.

8 Não saias presto a litigar: para que depois ao fim não saibas que fazer; podendo-te confundir teu proximo.

9 Litiga teu litigio com teu proximo: mas não descubras o segredo de outro.

10 Para que não te deshonre o que o ouvir: porque tua infamia se não desviaria.

11 Como maçãs de ouro em salvas de prata lavradas, assim he a palavra dita a seu tempo.

12 Pendentes de ouro, e gargantilhas de ouro fino, he o sabio reprensor junto ao ouvido ouvinte.

13 Como frio de neve em tempo da seca, assim he o mensageiro fiel para com os que o envião: porque a alma de seu Senhor recrea.

14 Como nuvens e ventos, que não trazem chuva, assim he o varão, que se gaba de falsas dadivas.

15 Com longanimidade se persuade o Principe: e a lingua branda quebranta os ossos.

16 Achaste mel, come o que te basta: para que porventura não te fartes delle, e o venhas a vomitar.

17 Retem teu pé da casa de teu proximo: para que se não enfade de ti, e te aborreça.

18 Martello, e espada, e frecha aguda, he o varão, que falla contra seu proximo falso testemunho.

19 Como dente quebrado, e pé de sençonçado, he a confiança no aleive, em o tempo da angustia.

20 O que canta canções ao coração afflicto, he como aquelle, que despe o

vestido em tempo de frio, e como vinagre sobre salitre.

21 Se o que te aborrece tiver fome, da-lhe pão para comer: e se tiver sede, dá lhe agua para beber.

22 Porque assim brasa armonta-se sobre sua cabeça: e JEOVAH t'o pagará.

23 O vento norte affugenta a chuva: e a face irada a lingua encuberta.

24 Melhor he morar em hum canto do terrado, do que com a mulher contenciosa, e isso em casa, em que mais companhia haja.

25 Como agua fria á alma cansada, assim são as boas novas de terra longe.

26 Fonte turva, e manancial corrupto, he o justo que titubéa perante o impio.

27 Comer muito mel não he bom: mas a inquirição da gloria de tais cousas he gloria.

28 Cidade derribada sem muro, he o varão que não pode reter seu espirito.

## CAPITULO XXVI.

COMO a neve no verão, e como a chuva na seca: assim não convem ao louco a honra.

2 Como ao passaro o vaguear, como a andorinha o voar: assim a maldição sem causa não virá.

3 O açoute para o cavallo, o cabresto para o asno: e a vara para as costas dos loucos.

4 Não respondas ao louco segundo sua loucura; para que tambem te não faça semelhante a elle.

5 Responde ao louco segundo sua loucura: para que não seja sabio em seus olhos.

6 Os pés se corta, e o dano bebe quem manda mensagens por mão de louco.

7 Alçai as pernas do coixo: assim he o proverbio na boca dos loucos.

8 Como o que áta a pedra preciosa n'a funda: assim he aquelle que dá ao louco honra.

9 Como se entre o espinho na mão do bebado: assim he o proverbio na boca dos loucos.

10 Os grandes molestão a todos, e alugão aos loucos, e alugão aos transgressores.

11 Como o cão que torna a seu vomit-

to: *assim* he o louco, que reitêra sua loucura.

12 Visto homem sabio em seus olhos? mais attença ha do louco, que delle.

13 Diz o preguiçoso, hum feroz leão ha no caminho; hum leão está nas ruas.

14 *Como* a porta se revolve em seus quícios: *assim* o preguiçoso em sua cama.

15 Esconde o preguiçoso sua mão no seio: cansa se para a tornar a sua boca.

16 Mais sabio he o preguiçoso em seus olhos, do que sete que bem respondem.

17 O que passando, *se entremete* irado em preto alheo, he *como* aquelle que pega ao cão pelas orelhas.

18 Como o que finge que endoudece, e lança de si faiscaas, frechas, e mortandades:

19 *Assim* he o varão que engána a seu proximo; e diz, pois que não zombava eu?

20 Sem lenha, o fogo se apagará: e não havendo soprão, cessara a contenda.

21 O carvão he para as brassas, e a lenha para o fogo; e homem porfiador para encender contendas

22 As palavras do soprão são como as palavras do espanqueado e ellas descendem ao intimo do ventre.

23 *Como* o testro de escorias de prata cuberto: *assim* são os beijos encendidos, e o coração malino.

24 Se contrafaz em seus beijos aquelle que aborrece: mas em seu interior encobre o engano.

25 Quando *te* supplicar com sua voz, não o creas: porque sete abominações ha em seu coração.

26 Cuj o odio se encobre com engano, sua malicia se descobrirá na congregação.

27 O que cava cova, nella cahira: e o que revolve a pedra, sobre elle tornará.

28 A lingua falsa aborrece aos que ella mesma quebranta: e a boca branda obra trastornamento.

## CAPITULO XXVII.

**N**AO presumas do dia d'amanhã: porque não sabes o que parirá odia.

2 Louve-te o estranho, e não tua boca: o forasteiro, e não teus beijos.

3 Pesada he a pedra, e a area *tem* seu peso: porem a ira do louco he mais pesada que estas ambas.

4 Crueldade he o furor, e a impetuosa ira: mas quem parará perante a enveja.

5 Melhor he a reprehensão clara, do que o amor encuberto.

6 Fieis são as feridas do que ama: mas os beijos do que aborrece *se* devem deprecar.

7 A alma farta atropela o favo de mel: mas a alma faminta todo o amargo he doce.

8 Qual he a ave, que vaguea de seu ninho: tal he o homem, que anda vagueando de seu lugar.

9 O oleo e o perfume alegrão ao coração: *assim* he a doçura do amigo d'alguem com o conselho cordial.

10 Não deixes a teu amigo, nem ao amigo de teu pai; nem entres em casa de teu irmão no dia de tua adversidade; melhor he o vizinho de perto, do que o irmão de longe.

11 Sé sabio, filho meu, e alegre meu coração: para que tenha cousa alguma que responder a aquelle que me desprezar.

12 O avisado vé o mal, e esconde se; mas os simples passão, e pagão a pena.

13 Quando *alguem* pelo estranho fica fiador, toma sua roupa: e o penhora pela estranha.

14 O que bemdiz a seu amigo em alta voz, madrugando pela manhã, por maldição se lhe contará.

15 Goteira continua em tempo de grande chuva, e mulher contenciosa, huma á outra são semelhantes.

16 Todos os que a esconderem, esconderão o vento: e o oleo de sua dextra clama.

17 *Como* o ferro com o ferro se aguça: *assim* o homem aguça o rosto de seu amigo.

18 O que guarda a figueira, comerá de seu fruto: e o que attenta por seu Senhor, será honrado.

19 *Como* na aguas *corresponde* rosto a rosto: *assim* o coração do homem ao homem.

20 *Como* o inferno e a perdição nun-